

72 CORPOS ESTRANHOS PONTIAGUDOS – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO.

Costa S., Rolanda C., Costa R., Costa J., Peixoto P., Gonçalves R.

Os autores apresentam o caso de uma doente de 45 anos de idade, institucionalizada por doença bipolar, trazida ao SU no contexto de ingestão voluntária de múltiplas agulhas. Apresentava-se calma, referido apenas ligeiro desconforto retrosternal e epigástrico. Estava apirética, hemodinamicamente estável e sem sinais de dificuldade respiratória, à palpação abdominal tinha dor nos quadrantes superiores, mas sem sinais de irritação peritoneal. A radiografia torácica era normal, a abdominal mostrava múltiplas opacidades lineares na região epigástrica, sem pneumoperitoneu. Foi submetida a endoscopia digestiva alta, que revelou: várias exulcerações lineares superficiais dispersas pelo esófago e pelo estômago; várias agulhas e um alfinete amontoados no fundo e corpo gástricos; e uma agulha encravada em D2. Na totalidade foram removidas 13 agulhas (de costureira) e 1 alfinete, recorrendo a uma pinça de corpos estranhos e técnica de alinhamento com o canal de trabalho do endoscópio, sem overtube. A doente iniciou dieta líquida 12 horas após o procedimento endoscópico e teve alta 24 horas depois, reorientada para Psiquiatria.

A ingestão de corpos estranhos é particularmente frequente nos adultos com patologia psiquiátrica. No contexto de objectos pontiagudos a indicação para extração endoscópica vai além do esófago, onde a impactação é mais comum. É apresentada iconografia do caso. Os autores realçam a dificuldade técnica associada à manipulação deste tipo de objectos, invocando métodos alternativos apresentados na literatura.

Serviço de Gastrenterologia do Hospital de Braga